

PROFESSOR ANTÔNIO AUGUSTO CANÇADO TRINDADE: UM MINEIRO AO MUNDO

PROFESSOR ANTÔNIO CANÇADO TRINDADE: A MINAS GERAIS NATIVE TO THE WORLD

*HERMES VILCHEZ GUERRERO**

No início de meu curso, no começo dos anos 80, assisti a uma palestra do Professor Antônio Augusto, na sala da Congregação da Faculdade de Direito da UFMG. Recordo que fiquei impressionado pela sua elegância, conhecimentos jurídicos, sua cultura humanista e por ser muito jovem ainda, pois na época ele tinha então dez anos de formado.

Passaram-se alguns anos até que eu voltasse a encontra-lo e que eu começasse a ter contato pessoal com ele. Tive a grata oportunidade de participar de alguns eventos muito marcantes na área de Direitos Humanos promovidos em Belo Horizonte e em Brasília, pelo Instituto Interamericano de Direitos Humanos.

Nesses mais de trinta de convivência conheci um grande ser humano. Certamente há algumas notas em sua vida que chamam muito a atenção: a primeira que se destaca é haver partido logo depois de sua colação de grau (1971) para a Europa com o objetivo de aprofundar seus estudos em Direito Internacional. Foi em razão disso que seis anos depois recebeu o Prêmio York da Universidade de Cambridge (1977), por haver sido considerada sua tese a melhor publicada nos anos anteriores.

Desde então se transformou em cidadão do mundo, sempre defendendo o mesmo valor: a defesa intransigente dos Direitos Humanos, no plano nacional e internacional.

O Professor Antônio Augusto ocupou os postos mais importantes que aqueles que se dedicam à defesa do ser humano poderiam ocupar: foi Juiz e Presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos com sede em São José da Costa Rica; também foi Juiz da Corte Internacional de Justiça, Corte sediada em Haia. Proferiu conferências em todo o planeta, em universidades, em tribunais, em ONGs. Foi Professor Visitante nas mais conceituadas universidades do mundo; recebeu títulos de Doutor Honoris Causa em diversas universidades de diferentes continentes, inclusive na sua UFMG. Exerceu o magistério: foi Professor Titular da Universidade de Brasília, também foi Consultor Jurídico do Itamarati. Publicou dezenas de livros, centenas de Pareceres. Na condição

* Diretor da Faculdade de Direito da UFMG. Doutor em Direito pela UFMG. Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da UFMG. E-mail: hermes@guerrero.com.br

de Juiz de Tribunais Internacionais proferiu votos da maior relevância, seja pela profundidade de suas manifestações, seja pela importância que apresentavam para a defesa dos Direitos Humanos virgula principalmente dos mais desfavorecidos.

Poderia escrever muitas páginas sobre sua relevância para o Direito, especialmente para o Direito Internacional e para os Direitos Humanos, mas mesmo assim não conseguiria escrever tudo. Creio que as muitas e significativas homenagens que recebeu em todos os continentes em vida e *pós mortem* dão um bom significado de sua importância.

O Professor Antônio Augusto Cançado Trindade é um dos mais destacados alunos que já passaram pela nossa Faculdade em seus 130 anos de existência. Mas não é isso que pretendo destacar aqui.

Gostaria de fazer alguns registros que sempre me chamaram a atenção: sendo ele um cidadão do mundo, nunca deixou de ser um mineiro que amava suas raízes e das quais se orgulhava. A alegria que sentia quando estava em sua cidade natal e em sua *alma mater*, a Faculdade de Direito, era visível. Também era notável a atenção que dispensava a nossos alunos, aqui, nas Cortes de São José ou de Haia.

Ele ajudou muitos de nós em nossas pesquisas, encaminhou muitos pela vida profissional, apontou caminhos, ajudou a encurtar estradas. Pode se dizer que foi o Amigo experiente, aquele que por saber e conhecer as vias do mundo nos orientou iluminando nossos passos.

Nunca deixou de visitar sua cidade natal e sua casa na praia. Não perdeu o contato estreito e afetivo com os professores de nossa Casa, especialmente com os professores Washington Albino, Ariosvaldo de Campos Pires, Fernando Jayme, e com os da nova geração, especialmente com o Professor Lucas Lima. Também guardou e manteve laços de profunda amizade e companheirismo com seus colegas de turma, os quais se orgulhavam do destaque merecidamente alcançado por Antônio Augusto Cançado Trindade. Ao lado disso, também manteve profícua amizade com seu editor Arnaldo de Oliveira.

Recordaremos sempre sua simplicidade, seu sorriso fácil, sua opção por refeições caseiras, sua aversão às ditaduras e à violação ao respeito dos desfavorecidos.

Certa vez, o visitei em seu apartamento em Brasília, onde havia *souvenirs* de inúmeros países, certamente presentes que recebera em suas visitas, mas mesmo assim era impossível não sentir que se estava numa casa mineira, pois percebia-se o sentimento de mineiridade, no apartamento podiam ser vistos enfeites que lembravam sua Belo Horizonte. A seu respeito poderia dizer o que outro mineiro, seu contemporâneo de Faculdade, escreveu: “*sou do mundo sou Minas Gerais.*”